DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:757—Sabado, 27 de agosto de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 3$80 Numero do dia, $10 centavos; atrazado, $12 centavos. Para alem-mar, 8$00; Brazil, França e Inglaterra, 14$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

O PELOURINHO

A Historia de 31 de janeiro de 1891 levanta-lh'o.

Palavras de um soldado, ao presidente do tribunal de guerra no acto do julgamento.

«... Eu, meu senhor, não sei o que é a Republica, mas não póde deixar de sêr uma causa santa. Nunca na egreja senti um calafrio assim. Perdi a cabeça então, como os outros todos. Todos a perdemos. Atirámos então as barretinas ao ar. Gritámos então todos:—Viva! Viva! Viva a Republica!...»

Por ódio pessoal (Preparativos revolucionarios para o 31 de janeiro de 1891).

..... Em dezembro (1890) Homem Cristo, que **não via com bons olhos** a *chefatura* de Elias Garcia (do Diretório republicano) e o **contrariava** em tudo que parecia dimanar da sua resolução pessoal...

. . . . . .

No Porto, Homem Cristo procurou Alves da Veiga e Rodrigues de Freitas, mas não lhes poude falar. Jacinto Nunes propôz-lhe então uma entrevista com Santos Cardoso (o famoso director de um semanario de combate *A Justiça-portuguêsa*, o homem de acção capaz de agremiar os oficiais inferiores da guarnição do Porto, que se entregavam á causa da revolução). Homem Cristo recusou porque o **odiava fundamentalmente.**

Vencido na relutancia da entrevista e realisada ela na presença de João Chagas, (**outro grande odiado pelo Homem Cristo**), horas depois exclamava: **"Isto afinal não está tão mau como eu pensava,,** (referia-se á prepação militar revolucionaria de 31 de janeiro de 1891), exprimindo tambem assim a sua *aquiescencia pessoal* ao movimento revolucionario.

. . . . . .

(Do livro a «Revolução-portuguêsa de 31 de janeiro» de Jorge d'Abreu).

Barra e ria de Aveiro

I

Recomecêmos, que é tempo, agora que o parlamento reabriu e que, mais dia mênos dia, será posto em discussão o projeto das obras a realisar no porto e ria de Aveiro.

O do antigo ministro do comercio, sr. dr. Antonio Fonsêca? Qualquer outro? Aquele mesmo, modificado pelo actual titular da pasta, em harmonia com algumas reclamações levadas já pelos povos interessados até junto de sua ex.ª? Aquele, seria inexequivel e teria contra si as hostilidades gerais.

E' por ele creada uma Junta-autonoma para a posse e administração de quem o sr. dr. Antonio Fonsêca fazia derivar a acção dirigente e fiscalizadora do Estado.

Essa junta, a quem bem podem pertencêr tais faculdades e encargos, não poderá, entretanto, ficar organizada tal como sua ex.ª a propõe. Foi, como então dissémos, sob as bases restritas e imperfeitas que daqui levou, que aquele ministro constituiu.

Nada mais e nada mênos do que uma junta de familia, filial, sucursal, delegação, dependencia ou como melhor queira chamar-se-lhe, do *Banco-regional de Aveiro... & artes correlativas*. Era isto.

Não tenham disto duvidas os ingenuos, se ainda os ha. Foi do cerebro iluminado do *Regional* que a genial ideia brotou, e foi no seu amplo seio, de cubiçosas esperanças e magnificentes aspirações, que se desenvolveu e fortaleceu.

Têmos aqui, deante de nós, as tres edições da folha oficial em que se transcrevem as propostas de creação desta e da Figueira, e bem assim o decreto pelo qual em 8 de junho de 1899 foi creada a *Junta-administrativa* que se extingue. Notamos a nenhuma especie de paridade existente entre todas elas.

Analisaremos. Por agora basta referir que a dotação da administrativa não excedia a sôma de três contos anuais, sem qualquer encargo tributario que influisse no custo dos generos de consumo; que a da Figueira é principalmente constituida pelo produto da venda de terrenos conquistados ou a conquistar ao Mondego; e que a autonoma de Aveiro, mercê da... abnegação e desinteresse que presidiu á conquista e ha de presidir aos altos destinos que a posteridade lhe reserva, é dotada *sómente:*

«Do produto dos impostos: de 1 centavo por litro de vinho ou bebida alcoolica vendida no distrito; de 1,5 % sobre o valor do peixe em qualquer estado, e demais produtos marinhos vendidos nos concelhos marginais; o valor das construçees navais realisadas nas margens da ria; o de todas as mercadorias entradas ou saidas pela barra, com exceção do sal e do *peixe*, (*) em qualquer estado; o de 10 ou 5 centavos por tonelada bruta, respetivamente, dos navios de grande cabotagem e longo curso, ou de pequena cabotagem que entrem ou saiam a barra; o de 5$00 por entrada de vapores e barcos de pesca com coberta e motor.»

Afóra isto, que representa um nôvo e pesado encargo com que o consumidor tem que aguentar-se nesta altura em que os generos de consumo tão baratos correm, constituirá mais receita da «Junta» o produto das seguintes taxas anuais: de 30$00 a 70$00 por cada marinha de sal, conforme a sua superficie e produção; de 30$00 a 300$00 por cada praia de moliço, de junco ou bajuça, e viveiros de peixe, conforme a sua superficie e produção; de 25$00 por cada companha da costa, entre Mira e Furadouro; de 24$00 por cada barco de carga ou serviço de passageiros na ria, concorrendo mais para essa receita o produto de um imposto adicional de 10 °|₀ sobre todas as licenças concedidas pela capitania do porto.

E, como talvés tudo isto não baste, pois se projetam coisas grandiosas que acodem diariamente á fertil imaginação dos... patriotas, mais estabelece a proposta que á disposição da «Junta» fique:

O produto do rendimento dos terrenos, predios, instalações, maquinas e demais coisas na sua posse ou administração e bem assim as importancias rêsultantes da venda, em hasta publica, ou arrendamentos dos produtos dos terrenos do dominio publico maritimo que continua a sêr administrado e policiado pelo Estado por intermedio da capitania do porto, e assim os subsidios e donativos que lhe forem concedidos pelo Estado, corporações administrativas e particulares.

Sobre as coisas mencionadas nas alineas a) e b) do n.º 2 deste artigo résa felizmente a proposta, não poderão os corpos administrativos dos concelhos marginais da ria de Aveiro lançar o imposto de 3 °|₀, a que se refere a lei n.º 999 de 15 de junho de 1920, ou seja o tal imposto *ad-valorem*, que se tem feito incidir regaladamente sobre tudo e mais alguma coisa.

(*) O da casa, ou seja o da *Empresa de navegação e pesca.*

Atualidades

Ecos da eleição — Contam-nos casos curiosissimos passados em Lisboa com a japonêza *regio-nal* que ali se encontrou... na defeza da lista tricolôr que havia de substituir a que o povo republicano elegeu. Se até o... Elisio lá foi!

Um dos *japões* pregoava que o culpado de toda a má sorte *regio-nal* fomos nós. Nós os culpados da senha com que mordem a sombra do sr. dr. Barbosa de Magalhães, nós os culpados dos insultos de que lhe crivam a mêsma sombra, nós os culpados de todos os doestos com que nos distinguem, e de todas desgraças que pézam sobre a greil

Só lhes falta acrescentar que fômos nós tambem quem os levou a manchar mais uma pagina da historia local com a apresentação duma candidatura que é a maior de todas as grandes afrontas á terra, a mais miseravel de todas as grandes miserias morais, e a mais vergonhosa de todas as mais aviltantes vergonhas. Esse crime, esse insulto, esse enchovalhos é que nunca a terra lhes perdoará.

Os *japões* são deste calibre maximo.

Ralham as comadres...—Como se sabe, a decisão em que acordaram os cinco membros da comissão de verificação de poderes no debatido processo da eleição de Aveiro, não contentou ninguem. Deu-se precisamente o caso da montanha, que, depois dos violentos abalos provocados por um parto de extraordinaria gravidade e após um longo periodo de acerbas dores, deu á luz... um ráto.

A comissão, que começa o seu relatorio por declarar que das «actas das assembleias primarias de todo o circulo, com exceção da acta referente á assembleia de Beduido, não consta qualquer protesto, pelo que tem como havendo o acto eleitoral decorrido com a maior legalidade», tanto mais que «só depois, na assembleia de apuramento geral e perante aquela comissão de verificação de poderes, foram apresentados, pelos candidatos não proclamados, protestos relativos ás assembleias de Agueda, Murtosa, Canelas e Oliveira do Bairro» verificando que em todas elas nada ocorreu que justifique a anulação, chegando mêsmo a afirmar que «relativamente á eleição da Murtosa nada consta das actas que mostre qualquer irregularidade ali praticada, pois essas proprias actas são rubricadas, até, por um dos candidatos protestantes (candidato a senador), dr. Manuel Homem de Melo, conde de Agueda, e que até o numero de listas apuradas está rigorosamente de harmonia com as descargas feitas nos respetivos cadernos ; e, prsseguindo, afiança ainda que «a eleição da assembleia de Canelas foi protestada com o fundamento de terem figurado ali, como votantes, individuos ausentes, não constando dos atestados apresentados em que sitio se encontravam ausentes os oito eleitores a que se refere, podendo, pois, admitir-se que, mesmo fóra da área das suas assembleias eleitorais, ali tenham comparecido, nesse dia, a exercer o direito do voto», termina emfim pela maneira infeliz por que do mêsmo acordam consta, mandando repetir a eleição precisamente nestas duas ultimas assembleias!

E' piramidal, mas é assim!

Vai daí, e aparece o sr. dr. Manuel Alegre protestando, como candidato não favorecido nem pela sorte nem pela comissão verificadora, rugindo forte e atirando-se-lhe como S. Tiago aos mouros, o que levou a retorquir-lhe pela seguinte forma o presidente da mesma ilustre comissão, o sr. Ribeiro de Carvalho, no jornal que dirige, a *Republica*:

«Ninguem ignora, já hoje, que a proposito da ultima eleição de Aveiro, se tem feito a mais ignobil *chantage* de que ha memoria na politica portugueza. Em volta da comissão de verificação de poderes procurou crear-se uma verdadeira atmosfera de coação e de terrôr. Depois do pedido rastejante e humilde, desceu-se á carta anonima e á ameaça mal disfarçada.»

Aí tem o leitor perfeitamente definidas e caraterisadas a atitude, a lealdade, a isenção, a nobreza de sentimentos e de carater dos nossos adversarios, adversarios do regimen, os chamados *regionalistas* cá da terra.

Aí tem, aí tem. E como se isso pouco fosse, continua referindo o sr. Ribeiro de Carvalho:

«Anunciaram-se campanhas de descredito contra os vogais dessa comissão. Chegou-se ao extrêmo, até, de marcar agressões pessoais, a box e a cavalo marinho, para o momento exato de sêr conhecida a decisão, se ela lhes não agradasse.»

Mais e melhor do que isto, não sabemos onden em quê. E' tudo. Tudo quanto de mais baixo e de mais torpe poderia imaginar-se. Tudo de quanto são capazes os que aí arvoraram a bandeira da revolta contra nós e contra os nossos candidatos, porque lhes descobrimos o jogo e tivémos a coragem de expôr á luz do dia os seus projetos de absorção.

Aí está porque foi toda essa tremenda luta e toda essa infrutifera canceira. Empenharam nela energia de que bem podiam dispôr em trabalho de qualquer utilidade, dispenderam dinheiros que fariam a fortuna de muitos pobres, e chegaram ao fim cobertos de oprobio pela camaradagem que fizeram com aquele e com aqueles que ainda ontem os enchêram de epitetos e de insultos, e que amanhã hão de cobri-los da propria lama de que são feitos.

Outro burrro—O informador que o *Jornal-de-noticias*, do Porto, tem em Lisboa, informava ha dias os seus leitores pela seguinte forma:

«Afiançaram-me que na repetição do acto eleitoral em Aveiro ficam derrotados os candidatos Egas Moniz e Barbosa de Magalhães. E' bem feito. O primeiro porque é um autentico Fregoli em politica e o segundo porque questão em que se meta nunca mais ninguem se entende.»

Este é, se não mais, pelo mênos tão burrro como o da *Patria*, que a respeito de contas sôma, diminue, multiplica e divide não com raciocinio e ciencia, mas com a asinina filosofia da raça.

Os candidatos drs. Egas Moniz e Barbosa de Magalhães são dos mais votados, tendo obtido, no geral, 1:067 vos de maioria sobre o candidato mais votado da oposição, que foi o monarquico sr. dr. Jaime Silva. Ora as duas assembleias cuja eleição se repete, não chegam a ter, juntas, 900 votos. Onde queria o escrevinhador que este candidato fosse boscar o numero suficiente de sufragios para vencer qualquer dos dois?

E' ou não é, pelo menos, tão burrro como o da *Patria?*

Afinam ambos pelo mêsmo diapasão. Hão de ir longe...

AVISO.—No Porto estão á descarga dois grandes vapôres inglêses com importantes carregamentos de bacalhau.

Carteira de apontamentos

Fertas de familia:

Fazem anos

Hoje, a sr.ª D. Julieta de Cerqueira Pinto de Belmonte, e os srs. Julio Cesar Ferreira Duarte e Arnaldo Octavio Guimarães.

Amanhã, a sr.ª D. Maria Natividade Mota.

Alem, as sr.as D. Filomena da Cunha Lopes e D. Maria Amalia Cabral de Lacerda.

Depois, o sr. Manuel Vicente Ferreira.

Em 31, a sr.ª D. Alda de Melo Cardoso.

Em 1 de setembro, as sr.as D. Belmira de Lima e Souza, D. Henriqueta d'Almeida de Vilhena Torres Antunes e D. Fausta Alice Teixeira da Costa M. e Castro.

Em 2, as sr.as D. Maria Laura Pessôa, D. Maria José Brito e Bessa, e os srs, Alvaro Veloso de Figueiredo e Manuel Maria de Moura C. A. d'Eça.

Visitas:

Está desde ontem em Aveiro o nosso querido amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, a quem acompanham suas irmãs, as sr.as D. Natalia e D. Ana de Vilhena Barbosa de Magalhães.

◆ Tambem de visita a suas ex.as aqui se encontram seus sobrinhos, a sr.ª D. Maria José e Maria Peregrina Barbosa de Magalhães Godinho e seu irmão José, filhos do ilustre oficial do exercito, nosso adido militar em França, sr. tenente-coronel Vitorino Godinho.

◆ Tambem acompanhado de sua esposa e interessante filha se encontra atualmente em Aveiro o nosso velho amigo, sr. José de Souza Lopes.

◆ Vimos nestes dias em Aveiro os srs. Antonio Dias de Oliveira, Manuel Maria da Conceição, dr. Fernando Nunes da Silva, João Afonso Fernandes Domingos Luiz da Conceição, Antonio Felisardo Gonçalo Dias.

Em viagem:

Regressou de Viseu a sr.ª D. Maria da Conceição de Melo de Figueirêdo.

Termas e praias:

Acompanhado dos seus, regressou das Caldas de Lafões o nosso presado amigo, sr. Firmino de Vilhena, que já hoje reassumiu a direção do *Campeão*.

◆ Em goso de ferias chegou á sua casa de Esgueira, com sua esposa e irmã, o sr. dr. Anselmo Taborda, delegado do procurador da Republica em Vouzela.

◆ Seguiu com sua familia para Espinho o sr. dr. Luiz Pereira do Vale, da Relação de Coimbra.

◆ Na Barra já se encontram com suas familias os srs. dr. João d'Almeida e Antonio Machado.

◆ Seguiu tambem para S. João de Areiras o juiz de direito nosso patricio, sr. dr. Antonio Brandão.

◆ Já regressou de Viana o sr. dr. Francisco Ferreira Neves, ultimamente nomeado professor do liceu desta cidade.

◆ Seguiram para Costa-nova as sr.as D. Elosinda e D. Olimpia de Mesquita.

◆ Foram para as Caldas de Lafões os srs. Mario Duarte (filho) e Elio da Rocha e Cunha.

◆ Regressou dali á sua casa de Vide o nosso velho amigo, sr. Manuel Francisco Jorge.

◆ Para a Costa-nova seguiu com sua familia o sr. Carlos Mendes.

◆ Tambem já ali se encontra a familia Barros de Miranda.

◆ Para Vizela seguiu o sr. dr. Querubim do Vale Guimarães.

Enfermos:

Tem passado bastante incomodado de saude, não tendo, porem, gravidade o seu incomodo, o sr. Manuel Maria da Rocha Madail, oficial do governo civil deste distrito.

Dr. Afonso Costa:

O eminente estadista, sr. dr. Afonso Costa chega hoje, de regresso de Paris.

O sr. dr. Germano Martins que se encontra nas Caldas de Lafões, espera-lo-ha em Mangualde, dirigindo-se ambos dali em automov l para Santa Marinha, onde o ilustre chefe democratico vai assistir á trasladação da ossada de uma pessoa de familia.

O sr. dr. Afonso Costa, que emquanto estiver entre nós residirá na Serra da Estrela, deve ir a Lisboa, pouco depois da sua chegada, conferenciar com o sr. presidente do misterio, pondo-o ao corrente do estado dos negocio daiz na Conferencia da Paz, e virá talvêz a Aveiro em visita aos nossos amigos, srs. drs. Barbosa de Magalhães, Pedro Chaves e Alfredo Nordeste.

Dr. Jaime Carlos da Silva:

A bôrdo do *Mormugão*, partiu na 3.ª feira ultima para Nova Gôa, India-portugueza, a ocupar o seu logar de professor efetivo do liceu daquela cidade, o nosso presado amigo, sr. Jaime Augusto Carlos da Silva, que durante dois anos aqui desempenhou eguais funções conquistando excelentes simpatias pelas suas belas qualidades morais. Deixa, pois, neste meio bôas saudades..

Pela nossa parte manifestamos-lhe toda a nossa consideração, agradecendo-lhe toda a sua simpatia pelo *Campeão das Provincias*.

A bôrdo estiveram a despedir-se varios amigos, entre os quais os srs. drs. José Barata, Alvaro Sampaio, Cunha Belem, Manuel das Neves, Luciano Barata, Martins de Carvalho, tenente Madruga, p.e Silva, dr. Armando Pereira, etc.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 27 de agosto*—A Costa-nova anima-se por efeito da chegada de varias familias.

Dia 28—Os constantes maus serviços dos correios trazem para esta redação uma carta que andava desde 5 de fevereiro correndo mundo...

Dia 29—Um automovel de S. Pedro do Sul faz o trajeto dos 80 quilometros que nos separam da linda estancia termal, em pouco mais de 2 horas, de noite.

Dia 30—O calor produz trovoadas e aguaceiros que põem ponto nos trabalhos marnotais.

Dia 31—O Vouga traz grande volume de aguas por virtude das chuvas torrenciais que cáem em diversos pontos do seu caprichoso curso.

Dia 1 de setembro—Começa o mêz por um dia lindo, mas já de mais baixa temperatura.

Dia 2—O mesmo estado atmosferico.

Gralhas. — Sucede a todos, muito a miudo até, têr que retificar no numero imediato o que no anterior a deficiencia da revisão ou da emenda na tipografia deixou sem a correção devida.

A nossa edição de sabado ultimo passou sem revisão. Não teve mesmo nenhuma por ausencia da parte mais importante do quadro redatorial do *Campeão*. Assim, não só no fundo, como na propria *en-tête*, no noticiario, etc., houve saltos, omissões, êrros de caixa, etc. E não é de pasmar: tornou a adoecer, desta vêz mais gravemente ainda, infelizmente, o empregado auxiliar do diretor tipografico, motivando o facto tambem a publicação do jornal em meia folha, o que nos causa, alem de outros, o prejuizo não pequeno da impossibilidade de publicar todos os anuncios de contrato e muitos dos que acidentalmente chegam.

Assim continuamos hoje e ainda durante os dias em que não tivermos remediado o inconveniente.

As *gralhas* polulam nesse numero. E de entre elas resalta a omissão feita na *en-tête*, em que se escreveu: ... virá necessariamente a dar em *doido*, atacando a propria sombra na ancia epiletica de a... *furar*. E agora, cá está de novo a revelar-se inconscientemente numa nova *fase*». Etc.

Não saiu assim. Alterou-se, portanto, o texto, que era este. Fica, porem, feita hoje a retificação.

Papel selado.—Vá lá mais um puchãosinho ás esticadas algibeiras do respeitavel publico:

«A camara dos deputados resolveu que o papel selado passe a ser vendido a 60 centavos a folha.

Estamos, pois, em presença de mais um *genero* que aumentou de preço, quasi 100 por cento, não obstante sêr genero de primeira necessidade em muitas circunstancias da vida.

O papel selado principiou por sêr da taxa de 40 reis por cada meia folha. Passou depois a custar 6 centavos ou 60 reis. e daí em diante, sempre ascendendo, como aerostato a que fossem despejando sucessivamente o lastro, subiu a 8, 10 e 15 centavos. Ultimamente,com pretexto no encarecimento do papel, passou a custar 18 centavos a meia folha, preço guindádo agora a 30 centavos ou 60 cada folha.»

A sindicancia ao Museu.—Em conformidade com o parecêr do respetivo conselho disciplinar e em concordancia com a solicitação do diretor do *Museu regional de Aveiro*, sr. Marques Gomes, foi mandada proseguir a sindicancia, por concluir, e por este nosso colega requerida aos seus actos, sendo desta vez encarregado desse melindroso assunto um magistrado já pelo sr. ministro da instrução solicitado ao da justiça.

Vamos a vêr se agora se dá fim ao que propositadamente se mantinha sem têrmo a favôr de uma atmosfera de suspeições com que só se regosijavam os individuos de má indole que acusam por prazer de vingança. Não será possivel, sem grave ofensa dos mais rudimentares principios de moralidade e de justiça, sobreestar no que se fêz.

O que ai se passou no começo do inquerito, em que o proprio secretario se impumha e dominava o sindicante no proposito de conduzir as coisas ao sabor dos seus ruins instintos, excede quanto póde imaginar-se de torpe e de preverso.

Esperêmos porque tudo se esclareça e a verdade subjugue e esmague os caluniadores.

No proximo numero reproduziremos um brilhante artigo da *Manhã* referente ao assunto e que põe o caso nos seus devidos têrmos. O Museu continua aberto, como até agora.

Teatro-aveirense.—Com bem menor concorrencia do que era de esperar, um pouco pela debandada para termas e praias e um pouco tambem pela elevação dos prêços de entrada, realisaram-se na 4.ª e 5.ª feira ultimas, no nosso teatro, os dois anunciados espetaculos da companhia de operêta dirigida por Armando Vasconcelos, e da qual fazem parte Ausenda de Oliveira, Henrique Alves, Aldina de Sousa, Beatriz Gouveia, etc.

Peças em cêna, *Os sinos de Corneville* e a *Leiteira d'Entre-Arroios*, qualquer delas de nome feito, ambas de agrado intenso pelo entrecho, pela musica e pelo desempenho.

Os sinos de Corneville foram aqui já levados pela extinta companhia de Garraio; a *Leiteira* é um lindo original portuguez, todo bem portuguez, de costumes do nosso povo, ornado de magnica musica, que se escuta com enlevo.

Não dão por mal empregado o seu tempo e o seu dinheiro os assistentes. Henrique Alves, Ausenda, Aldina, Beatriz, Fernando Pereira, Sales Ribeiro, Armando Saraiva, imprimiram brilho aos seus papeis num desempenho que não deixa a desejar.

Pêna é que a companhia aqui não possa vir muitas vezes. A epoca atual é por varias razões a mênos propria. Cabem, todavia, louvores á direção da casa por têr conseguido trazê-la mesmo agora, no que não terá dispendido, certamente, pequeno numero de esforços.

Carreiras para as praias.—A *Garage Fonsêca* iniciou já as suas carreiras de camions para o Farol e Costa-nova.

O veiculo, que dá relativa comodidade e oferece segurança absoluta, póde transportar 20 pessôas e um pêzo maximo de 300 quilos em bagagens, prestando um excelente serviço aos que diariamente tem de ir e vir ás visinhas praias.

Os preços são, respetivamente, ida ou volta 1$50 e 2$00; ida e volta 3$00 e 4$00.

Bombeiros voluntarios. — A prestante companhia dos Voluntarios de Aveiro iniciou com bons auspicios uma série de festivais, no jardim-publico, festivais que se realisam nas tardes e noites de todos os domingos, onde se fazem ouvir aplaudidos *ranchos* e bandas de musica.

No recinto foi feita uma barraca para quermesse, onde se encontram variados e valiosos objetos, que se sorteiam e vendem tambem em leilão.

O produto das entradas, bem como o das rifas e vendas é aplicado ao cofre da mesma corporação.

Os srs. drs. Barbosa de Magalhães e Altredo Nordeste concorreram para aquele simpatico fim com as quantias de 30 e 20 escudos que á companhia foram entregues pelo nosso amigo. sr. Ricardo da Cruz Bento.

Da Terra-nova.—Noticias chegadas da Terra-nova dão sem novidade digna de registo os veleiros portuguezes que ali se encontram, em numero de 44, e cujo regresso se deve efetuar por todo o mez de outubro proximo.

Ventanias. — Tem soprado, desde os ultimos dias da passada semana, fortissimas ventanias, que tem prejudicado bastante e sobretudo os pomares.

A baixa.—Regista-se um pequeno alivio no fabuloso custo a que tudo chegou: 10 reis em cada pão de trigo do custo anterior de 100 reis.

As carnes é que tonaram a subir, não na razão do que haviam já descido, que era de dois tostões em quilo, passando agora para mais quatro!

Subiram tambem os prêços do açucar e outros generos.

Mas onde querem que tudo isto vá parar?

Nos ultimos dias teem chegado muitos navios das nossas colonias, com grandes cargas de cacau, coconote, couros e outra carga de grande valor. Sobre tudo tem vindo milhares e milhares de toneladas de milho, o que é de grande vantagem e necessidade. Só assim o poderemos têr a preços rasoaveis.

"Colegio Mondego".—O antigo professorado e alunos deste extinto estabelecimento de ensino, que tão relevantes serviços prestou á instrução, desejando prestar ao seu fundador, o nosso velho amigo, sr. Diamantino Diniz Ferreira, uma merecida homenagem, reunem proximamente em festa de confraternisação, em Coimbra.

As adesões devem sêr dirigidas ao sr. Hermano Arrôbas, redação da *Gazêta de Coimbra*.

Sabonete Rainha Santa Izabel.—O nosso amigo, sr. Eduardo Crêspo, gerente de um dos mais importantes estabelecimentos comerciais de Coimbra, ofereceu-nos uma amostra dos excelentes sab nêtes daquele nome, uma especialidade no genero, meticulosamente preparado com os melhores elementos por um quimico-tecnico alemão.

E' realmente um produto de primeira ordem, que o toucador mais exigente não dispensa.

Entra na sua esmerada composição a agua da *Fonte-dos-amôres*, da «Quinta-das-lagrimas» de Coimbra, agua considerada de grande utilidade medicinal.

O *Sabonete-Rainha-santa Isabel* está já á venda em Aveiro, onde logo que bem conhecido seja será de todos o preferido pelas suas inegualaveis qualidades medicinais, tão recomendada para a pele.

Vagons de eixos intermutaveis.—Trata-se da adopção, a partir de outubro proximo, de maior numero de vagons de eixos intermutaveis, a fim de se adaptarem ás larguras diferentes que existem nas linhas ferreas espanhola e franceza, destinados aos transportes diretos de mercadorias entre Portugal e a França, sem trasbordos, em Irun-Hendaya.

Em outubro espera-se que já estejam restabelecidas as vantagens e facilidades aduaneiras que existiam antes da guerra. A transformação nos eixos dos vagons far-se-ha em Irun, em linhas especiais, para tal fim destinadas. Este melhoramentos no trafego internacional coincide com o restabelecimento tri-semanal do «Sud-express» entre Pariz e Lisboa, emquanto não volta a sêr diario, como dantes.

As taxas postais.—Vão sêr diminuidas em 20 % as taxas postais para o Brazil e colonias. Uma carta custará para o estrangeiro $50 em vez de $60 e um quilo de livros 2$00 em vez de 2$40.

Segundo as queixas apresentadas pelos industriais da edição e da livraria, esta diminuição deve considerar-se insignificante e não poderá evitar o desaparecimento do livro portuguez.

E' pouco, é quasi nada, é nada mesmo em comparação com o que devia sêr.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e o «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem.

Para sêr formosa não basta ter a cutis rosada; é preciso cuidar diariamente da epiderme do rosto e das mãos. Para sso o melhor proiuto é o **Créme Sidon** (sem pronome), cujo valor higienico está consagrado por 60 ano de exito. Não empregueis com este excelente prepado outro pó que não sejs o **Pó de arroz Simon** com violeta ou heliotropo.

Grande marca franceza.

Muito bem curada

Quando se está nas garras do sofrimento, e o mal nos persegue sem treguas nem repouso, não ha maior desalento do que, em vez de uma palavra de esperança, ouvir proferir esta frase seca e gelada: «Não ha nada a fazer!» Doentes, que haveis perdido de todo a esperança, se não tiverdes ainda experimentado as Pilulas Pink, não vos deixeis esmorecer completamente. E não vos pediremos que escuteis as nossas palavras, mas sim as das pessôas que estas pilulas curaram E aqui temos hoje uma cura, a da sr.ª D. Teodolinda Vaz de Menezes, na Calçada da Mouraria, 2, primeiro andar, Lisboa. Eis o que esta senhora nos diz:

«Venho participar-lhe que, depois de ter feito uso de muitos medicamentos, para combater a anemia persistente que me torturava, consegui restabelecer completamente a minha saude, graças ás Pilulas Pink. Ao dar-lhe conhecimento deste bom resultado, autorisa-o a publicar esta carta e o meu retrato, que junto lhe remeto.»

Todas as senhoras estão sujeitas, por diferentes causas, a tornar-se-lhes o sangue pobre e fraco. Ora, as Pilulas Pink dão sangue novo e rico, a cada pilula que se toma, e são universalmente empregadas para produzirem este belo efeito. São soberanas para curar as seguintes doenças: anemia, clorose, fraqueza geral, doenças e dôres de estomago, enxaquecas, extenuação nervosa, neurastenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 reis a caixa, 5$300 reis 6 caixas. Deposito geral; Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39, a 35, Lisboa.

Dois irmãos... morais... de Caím

(Invejosos, e inimigos de todos)

UM

Quesito n.º 41 no julgamento realisado em 22 de maio de 113 no Tribunal desta comarca.

41.º—A circunstancia atenuante de ter o arguido (Arnaldo Ribeiro) sido sempre um homem de bem, e julgar-se incapaz de praticar actos que repugnem ao meio social em que vive, está ou não provada? Não está provada.

Aveiro, sala das sessões do Juizo-comercial, 22 de maio de 1913.

José do Nascimento Ferreira Leitão, Pompilio Simões Souto Ratola, Eduardo Augusto Vieira, Gonçalo Nunes dos Santos, João Mendes da Costa, Joaquim Marques Machado, Manuel Vieira da Silva, Joaquim Fernandes Rangel, José Augusto Ferreira.

OUTRO

Ordem do exercito n.º 10, 2.ª serie, de 27 de abril de 1909.

Reforma o capitão do regimento de infantaria 23, Francisco Manuel Homem Christo, submetido a julgamento do Conselho superior de disciplina do exercito, nos termos do paragrapho 1.º do art.º 106.º do Regulamento disciplinar do exercito (a) aprovado por decreto de 12 de dezembro de 1896, em conformidade com a opinião do mesmo Conselho.

(a) Incapacidade moral.

Sem reclame

O *diabo* os fez, a Justiça os amarrou.

E são eles os *pretendidos* fiadores e arbitros da moral pessoal e coletiva da sociedade; da moral pessoal e coletiva, administrativa e politica da Republica!...

Similes cum similibus facile congregantur.

Indicações uteis

As novas taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, $10; postais simples $06; resposta paga $12; ilustrados-$08; bilhetes-cartas, $12; de res, posta paga, $24 centavos.

Na restante correspondencia tambem as taxas são elevadas na proporção de 150 %.

Empreza Eletro-oceanica

ESTA empreza previne os interessados de que, estando em condições de poder fornecer energia eletrica, pódem fazer as suas requisições no escritorio.

Tem em deposito lampadas das melhores marcas e toda a especie de material para instalações. Egualmente fornece contadores, motores eletricos para oficinas, bombas, etc., encarregando-se da respetiva montagem. Orçamentos gratis.

Casa e terreno

Vende-se a antiga fabrica-da-lixa, no logar de Sôsa.

Para tratar, na mesma propriedade.

Monte-pio geral

Associação de socorros Mutuos

Fundada em 1840

PENSÕES

PERANTE a direcção habilitam-se: Maria Francisca de Conceição Lopes de Beja, viuva, e D. Maria Sofia Lopes de Beja, maior, solteira, residente em Aveiro, como unicas herdeiras á pensão anual, legada por seu marido e pai—o socio n.º 5:354—Antonio Augusto de Beja.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaisquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do falecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso será resolvida esta pretenção.

Lisboa e Escritorio do Monte-pio Geral, 12 de agosto de 1921.

O Secretario da Direcção,
(a) **João Manuel Esteves Pereira**

VENDE-SE

A propriedade denominada **O Cabouco**, proximo da Fabrica de moagem dos Santos Martires, nesta cidade. Tem área superior a 20:000 metros quadrados, é murada e servida por estrada.

Trata-se com o sr. dr. Reis, notario—AVEIRO.

Precisa-se já

de pessoa que reuna todas as condições para poder desempenhar o lugar de fiel do Teatro Aveirense, preferindo-se reformados do exercito.

Carta á Direção do Teatro Aveirense—Aveiro.

PROPRIEDADE RUSTICA

VENDE-SE, muito boa, com 10 alqueires de semeadura, situada na estrada de S. Bernardo.

Pedir informações ao encarregado da venda, Lino da Silva Marques—AVEIRO.